

Menos desemprego e mais precariedade na Enfermagem

A taxa de desemprego entre os enfermeiros inscritos na Secção Regional dos Açores da Ordem é a mais baixa desde 2013, indica estudo ontem divulgado, mas precariedade do primeiro emprego tem aumentado

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

O estudo de empregabilidade dos enfermeiros açorianos, realizado pela Ordem dos Enfermeiros dos Açores, mostra que a taxa de desemprego, entre os enfermeiros inscritos entre janeiro de 2008 e dezembro de 2018, tem vindo a descer.

Segundo os resultados do inquérito feito aos enfermeiros açorianos, 2,8% destes profissionais estão desempregados, quando em 2013 eram 14,3%. Mas, por outro lado, verifica-se que a precariedade do primeiro emprego tem vindo a agravar-se neste período - 83,9% dos inquiridos disseram que o seu primeiro vínculo laboral foi precário, correspondendo maioritariamente a programas pró-empregabilidade do Governo Regional (61,7%).

O vínculo laboral atual é, contudo, estável para a maioria dos enfermeiros que exercem nos Açores (85,6%). E, segundo o estudo, ontem divulgado, é o setor público que absorve 71,9% dos atuais profissionais de enfermagem, estando mais de metade destes nos hospitais e 14,5% nas Unidades de Saúde de Ilha.

O setor da economia solidária retém apenas 19,5% dos enfermeiros, atualmente. Mas,



Luís Furtado apresentou ontem estudo sobre a empregabilidade

de acordo com os resultados do inquérito, é por estas instituições de solidariedade social, Misericórdias e lares que entram 41,8% dos recém-inscritos na Ordem dos Enfermeiros. E foi também nestas instituições que, durante o período de assistência financeira, os enfermeiros encontraram emprego, verificando-se

uma redução substancial da empregabilidade no setor público nesta fase.

Neste período de crise (2011-2014), a própria espera pelo primeiro emprego também subiu de cinco para seis meses, estando agora novamente numa média de cinco meses de espera.

Para Luís Furtado, presi-

dente da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, os resultados são “agradáveis”. “Estamos muito satisfeitos porque a grande maioria dos enfermeiros está a trabalhar, mas as condições de ingresso no mercado de trabalho têm-se deteriorado”, alerta.

Por outro lado, o estudo mostra que o setor social não consegue reter os profissionais de enfermagem. O que se explica com “os vencimentos praticados no setor social que são substancialmente inferiores aos do setor público” e as perspetivas de carreira. Nesse sentido, Luís Furtado defende que “tem de haver um grande esforço, quer por parte dos sindicatos, quer das entidades do setor social para que os vencimentos convirjam para o que já se pratica para outros técnicos deste setor, como os educadores de infância”.

Já no setor público, é necessária uma valorização ao nível de perspetivas de carreira e da formação pós-graduada que 57,1% dos enfermeiros dizem não fazer, por considerarem que não traz retorno (22,6%) ou por insuficiência financeira (16,9%).

Intenção de abandonar a profissão

Outro resultado que gera preo-

cupação é que a intenção de abandono da profissão já é, para o presidente da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, “expressiva”, uma vez que se situa nos 16,7%, de acordo com o estudo ontem apresentado.

As razões indicadas por quem gostaria de deixar a profissão são a desilusão (relacionada com as condições de exercício da profissão), a falta de realização profissional, falta de perspetiva de futuro para a profissão e remuneração insuficientes face às responsabilidades.

Perfil do enfermeiro

A grande maioria dos enfermeiros açorianos são mulheres (82,8%), têm em média 29,8 anos, estão solteiros (52,8%) e não têm dependentes a seu cargo (72,8%). Grande parte é natural dos Açores (86,2%) e reside em São Miguel (46,6%).

Segundo o estudo, 89,5% são licenciados pela Universidade dos Açores, tendo a Enfermagem sido a sua primeira opção (88,4%).

E a maioria (61,7%) está no escalão remuneratório médio entre 1000 e 1250 euros (líquidos). No primeiro emprego, contudo, 45,3% estava no escalão entre 500 e 700 euros (líquidos). ♦